

Mais longe da média nacional

Açores mantêm-se com a segunda taxa de desemprego mais alta do país

A taxa de desemprego nos Açores diminuiu para 8,4% no primeiro trimestre deste ano, mas foi ultrapassada pela Madeira (7%), que habitualmente tinha a taxa mais alta.

Agora é o Algarve que ficou com a taxa mais alta (9,4%), seguindo-se os Açores.

Relativamente ao trimestre homólogo, a população desempregada desceu 5,8% (menos 631 desempregados), a população empregada cresceu 0,3% (mais 289 empregos) e a taxa de desemprego reduziu 0,5 pontos percentuais.

População activa diminuiu

A população activa estimada para este trimestre, 122.079 indivíduos, apresenta um decréscimo de 0,3% relativamente ao trimestre homólogo e um aumento de 0,9% relativamente ao trimestre anterior.

A taxa de actividade no 1º trimestre, tomando como referência a população total, é 50,3%, igual à do trimestre homólogo e superior em 0,3 p.p. à do trimestre anterior.

A taxa de actividade (15-64 anos) é de 70,2% neste trimestre, superior em 0,5 p.p. à do trimestre anterior e igual à do trimestre homólogo.

A subutilização do trabalho apresentou decréscimos de 8,5%, comparando com o mesmo trimestre de

2018, e de 0,7%, comparando com o 4º trimestre de 2018.

A população empregada no 1º trimestre é estimada em 111.779 trabalhadores, aumentando 0,3% (mais 289 trabalhadores) relativamente ao trimestre homólogo e 1,0% (mais 1.121 empregos) em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego (15-64 anos) é de 64,1% neste trimestre, com aumento de 0,3 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e 0,5 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

Analisando por sectores de actividade verifica-se que, no sector primário, o emprego apresenta decréscimos nas duas comparações (4,4% homóloga e 5,5% trimestral). No sector secundário o emprego cresce, quer em termos homólogos (6,7%) quer trimestralmente (1,1%).

No sector dos serviços, o emprego diminuiu 0,4% relativamente ao trimestre homólogo e aumenta 2,0% comparando com o trimestre anterior.

Do total de pessoas que, no 4º trimestre de 2018, se encontravam desempregadas, 51,8% saíram dessa situação no 1º trimestre de 2019, sendo que 20,0% se tornaram empregadas/os e 31,8% transitaram para a inactividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos que, no 4º trimestre de 2018,

TAXA de DESEMPREGO

	1ºT/2018	4ºT/2018	1ºT/2019
Portugal	7,9	6,7	6,8
Norte	8,1	6,7	6,8
Centro	6,3	5,7	4,9
Lisboa	8,6	6,7	7,8
Alentejo	7,8	7,7	6,3
Algarve	7,6	7,8	9,4
Açores	8,9	8,5	8,4
Madeira	9,1	8,9	7,0

eram consideradas inactivas, 4,0% transitaram para o emprego e 1,8% transitaram para o desemprego, no 1º trimestre de 2019.

No 4º trimestre de 2018, do total de pessoas consideradas empregadas, 94,0% mantiveram essa situação no 1º trimestre de 2019.

Assim 6,0% deixaram de manter o emprego, tendo 4,7% saído para a inactividade e 1,3% para o desemprego.

Desemprego acima da média nacional

A taxa de desemprego no 1º tri-

mestre de 2019 foi de 8,4%.

Este valor é inferior em 0,5 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao do trimestre homólogo e em 0,1 p.p. ao do trimestre anterior.

Neste trimestre, a população desempregada nos Açores, estima-se em 10.300 indivíduos, menos 631 desempregados que no trimestre homólogo e mais 2 que no trimestre anterior.

A nível nacional, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2019 é de 6,8%, um aumento de 0,1 p.p. comparando com o trimestre anterior e uma diminuição de 1,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo.

Empresários revoltados com Governo Regional

Hospitais atrasam novamente pagamentos em cerca de 10 milhões de euros

Os hospitais da Região, essencialmente o de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, devem aos fornecedores de medicamentos entre 8 e 10 milhões de euros, estando o atraso no pagamento outra vez em vários meses, à semelhança do que aconteceu no ano passado.

A denúncia é feita pelo Presidente da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, Mário Fortuna, em nome dos empresários do sector, que se sentem revoltados por uma situação "que é crónica, que já vem desde há 5 anos e que é insustentável".

De acordo com o líder dos empresários, "é incompreensível e inadmissível esta situação, porque quina a confiança das empresas, do sistema económico e do próprio sector da saúde, porque acaba por pagar mais caro".

O empresário explica que estes atrasos por parte do governo "obrigam as empresas a atrasar pagamentos a



outras empresas e a recorrer à banca para cumprir os seus compromissos com os seus trabalhadores, é um péssimo exemplo".

E acrescenta: "o Governo Regional que peça um resgate para pagar o que

deve, porque isto vem sendo crónico nos últimos anos. Quando as empresas falham o pagamento ao Estado são multadas e pagam com juros, já os hospitais recusam pagar juros aos fornecedores, o que cria uma enorme de-

sigualdade e um problema grave para as empresas".

"Tudo isto tem um efeito de contaminação", conclui.

Em declarações à Antena 1 Açores o Secretário Regional da Saúde, Rui Luís, confirma os atrasos nos pagamentos, mas garante que o governo tem vindo a saldar as contas com os fornecedores, reconhecendo que tem havido um aumento de consumo de medicamentos e de gastos, daí o acumular das despesas.

Faz agora um ano que a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada denunciou atrasos, alguns superiores a um ano, no pagamento a fornecedores dos hospitais a nível de "produtos farmacêuticos, dispositivos médicos, equipamentos e outros bens de consumo".

No final do ano algumas dívidas foram saldadas, mas agora voltou tudo ao princípio neste final de trimestre.